

Avaliação da qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar

Assessment of the quality of life of nursing professionals working in the hospital area

Ernandes Gonçalves Dias¹ , Ana Vitória Alves Barbosa² , João Victor Barbosa Antunes² , Lyliane Martins Campos¹ , Maiza Barbosa Caldeira¹ 

1. Docente na Faculdade Verde Norte (Favenorte). Mato Verde, MG, Brasil. 2. Discente do curso de Enfermagem, Faculdade Verde Norte (Favenorte), Monte Azul, MG, Brasil.

Resumo

Objetivo: avaliar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes em um hospital filantrópico de um município do norte de Minas Gerais. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com 12 profissionais de enfermagem, com idade entre 24 e 50 anos. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2024, por meio de uma entrevista semiestruturada, e foram analisados por meio da Análise Temática. **Resultados:** indicaram que a jornada de trabalho promove exaustão física, estresse e cefaleia, além de ocupar um grande espaço de tempo, que, muitas vezes, dificulta ou impede a realização de outras atividades da vida diária e um repouso satisfatório, assim como a adoção de um estilo de vida mais saudável. A escala de trabalho noturno favoreceu o surgimento de insônia, que afeta a qualidade do sono e o bem-estar do profissional. Como estratégias para lidar com esses desafios, os profissionais destacaram o planejamento da vida pessoal, com a oferta de momentos de lazer e relaxamento, e a organização dos processos de trabalho, como troca de plantões e elaboração de escalas de trabalho de modo que as folgas em datas comemorativas alcance a todos alternadamente. **Conclusão:** a implementação de estratégias institucionais de suporte, a reestruturação de escalas de trabalho e iniciativas de valorização e reconhecimento profissional são essenciais para garantir qualidade de vida aos profissionais e um cuidado de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: qualidade de vida; equipe de enfermagem; profissionais de enfermagem; hospitais; hospitais públicos.

Abstract

Objective: to assess the quality of life of nursing professionals working in a philanthropic hospital in a northern city in Minas Gerais. **Method:** this is a descriptive, qualitative study conducted with 12 nursing professionals aged between 24 and 50 years. Data were collected between August and September 2024 through a semi-structured interview and were analyzed using Thematic Analysis. **Results:** they indicated that the workday promotes physical exhaustion, stress, and headaches, in addition to taking up a large amount of time, which often makes it difficult or impossible to perform other activities of daily living and get adequate rest, as well as adopt a healthier lifestyle. The night shift schedule favored the emergence of insomnia, which affects the quality of sleep and the well-being of the professional. As strategies to deal with these challenges, professionals highlighted planning their personal lives, offering moments of leisure and relaxation, and organizing work processes, such as changing shifts and creating work schedules so everyone takes time off on special dates. **Conclusion:** implementing institutional support strategies, restructuring work schedules, and implementing initiatives to enhance professional recognition are essential to ensuring quality of life for professionals and quality care for patients.

Keywords: quality of life; nursing; team; nurse practitioners; hospitals; public hospitals.

INTRODUÇÃO

O termo Qualidade de Vida (QV) refere-se a um estado de satisfação geral propício do potencial pessoal e da combinação de aspectos objetivos e subjetivos baseados na percepção de bem-estar físico, material, social e emocional. A QV é um indicador de saúde de caráter multidimensional que pode ser utilizado para avaliação e estimulação de ações que promovam a saúde^{1,2}.

Entre outras coisas, para ter uma boa QV, é necessário encontrar equilíbrio entre a satisfação do trabalhador, o bem-estar e o trabalho. Entretanto, a natureza do trabalho dos profissionais de enfermagem os expõe a risco de desenvolver

problemas de saúde física e mental relacionados ao estresse e ao esgotamento, derivados do trabalho^{3,4}.

Durante o período da pandemia de Corona Virus Disease 2019 (Covid-19), as responsabilidades pessoais como cuidar dos filhos, assistir os pais idosos, realizar tarefas domésticas e as demandas do trabalho alcançaram níveis sem precedentes e impactaram o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional^{5,6}.

Alguns estudos apontaram que fatores do ambiente de trabalho como o grande volume de pacientes, incivilidade no ambiente de trabalho, assédio sexual, exposição a doenças, crises e morte de pacientes impactam na QV dos profissionais de enfermagem^{7,8}.

Correspondente: Ernandes Gonçalves Dias. Av. José Alves Miranda, 500 – Alto São João, Mato Verde – MG – CEP: 39527-000. Contato: (38) 3813-1007. E-mail: ernandesgdias@yahoo.com.br

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 10 Dez 2024; Revisado em: 25 Fev 2025; Aceito em: 27 Fev 2025

2 Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

Além disso, os trabalhadores da saúde, em geral, vivenciam situações de remuneração inadequada, carga de trabalho excessiva, escassez de recursos, estruturas físicas não seguras, desvalorização por parte das instituições, que repercutem em baixa realização profissional, insatisfação com a profissão e avaliação negativa do trabalho e da QV⁹.

Nesse contexto, muitos dos profissionais de enfermagem se veem obrigados a ter mais de um vínculo trabalhista para complementar sua renda mensal e a trabalhar em condições de saúde precárias. No trabalho da enfermagem, é recorrente a adoção de posturas inadequadas, carga física elevada, condições de trabalho estressante e longas jornadas de trabalho, que caracterizam a presença do risco ergonômico e produzem déficit de atenção, cefaleia e dificuldade na concentração^{10,11}.

No cenário hospitalar, a enfermagem atua nas dimensões assistenciais, gerenciais, educacionais e de pesquisas, em que cabe aos enfermeiros a coordenação do trabalho, o controle das unidades de internações, o cuidado direto ao paciente e a responsabilidade pela organização e manutenção dos materiais, do pessoal e da infraestrutura para a assistência¹².

Dessa forma, o interesse por essa temática ergueu-se a partir da pandemia de Covid-19, quando se observou que os profissionais de enfermagem de instituições hospitalares passaram por profundas mudanças em seus contextos de trabalho com repercussão sobre a vida pessoal e profissional. Ademais, durante as atividades práticas da graduação em enfermagem, no ambiente hospitalar, esses pesquisadores perceberam queixas dos profissionais de enfermagem quanto ao esgotamento físico e mental devido às condições laborais que podem impactar na QV.

Assim, este estudo tem como questão norteadora: como é a QV dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico de um município do norte de Minas Gerais? Ao reconhecer a importância da temática, o estudo teve como objetivo avaliar a QV de profissionais de enfermagem atuantes em um hospital filantrópico de um município do norte de Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, o qual adotou as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ) para a condução do estudo¹³. Foram considerados elegíveis para participar do estudo os profissionais de enfermagem atuantes na assistência clínica no hospital há, pelo menos, seis meses, não afastados do trabalho no período da coleta de dados por quaisquer motivos e capazes, cognitivamente, de responder a uma entrevista.

O município do estudo está situado no norte de Minas Gerais. O hospital tem natureza filantrópica, atende a população referenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e particular. Atualmente, é referência em atenção hospitalar também para outras cinco cidades vizinhas, em que se estima uma população

de 72.921 pessoas. O hospital possui 48 leitos para internação, sendo sete particulares e 41 leitos SUS, e tem uma produção média de 3.000 atendimentos semanais, entre consultas e procedimentos.

O contato com os potenciais informantes se deu a partir de uma planilha contendo o nome, endereço e telefone dos profissionais de enfermagem, disponibilizada pela coordenação de enfermagem do hospital. De posse dessa lista, os profissionais elegíveis foram abordados aleatoriamente, sondados quanto ao interesse em participar do estudo e agendada uma entrevista. Nesse percurso, foram excluídos os profissionais não localizados em até três tentativas de contato.

Os dados foram coletados a partir de um roteiro semiestruturado de entrevista, elaborado pelos pesquisadores, composto de questões objetivas (caracterização dos profissionais) e subjetivas (questões de avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem).

O roteiro da entrevista teve como questões norteadoras: Como sua jornada de trabalho impacta em sua QV? Como você avalia a repercussão do trabalho sobre sua QV? Que estratégias você adota para amenizar o impacto de sua jornada de trabalho sobre sua QV?

Os dados foram coletados por dois pesquisadores, treinados previamente, no período de agosto a setembro de 2024, por meio de uma entrevista aplicada individualmente, em sala privativa no local de trabalho dos profissionais que atenderam aos critérios de seleção deste estudo e que consentiram sua participação, em data e horário acordados previamente.

As entrevistas tiveram duração média de 15 minutos, com dados coletados até a obtenção de saturação no depoimento dos profissionais. Foram gravadas em áudio por meio de um dispositivo de voz, posteriormente transcritas na íntegra e apresentadas aos informantes para validação do conteúdo transcrito.

O material empírico foi categorizado em uma planilha de texto do Word e analisado através da Análise Temática, seguindo-se as seguintes etapas: preliminarmente coleta, transcrição literal e ambientação com o dado, seguido por acomodação do dado em instrumento de análise, identificação das unidades de contexto, núcleos de sentido e dos temas¹⁴.

Todos os procedimentos metodológicos deste estudo obedeceram aos preceitos éticos descritos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa do estudo foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos¹⁵ e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sendo aprovado pelo Parecer Consubstanciado número 6.997.526, CAAE: 80911524.7.0000.5146 e os profissionais assinaram o Termo de

3 Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na apresentação do conteúdo, a identidade dos informantes foi preservada com a substituição de seus nomes por pseudônimos, acompanhados de um número cardinal que indica a idade do profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 12 profissionais de enfermagem de um hospital no norte de Minas Gerais. Os informantes tinham idade entre 24 e 50 anos, autodeclararam-se brancos, pretos ou pardos, casados, solteiros ou em união estável. Seis são enfermeiros e outros seis são técnicos em enfermagem, com renda mensal entre R\$3.000,00 e R\$5.000,00. O tempo de trabalho na Instituição variou entre quatro e 11 anos, em escala de trabalho 12 por 36.

O material empírico possibilitou a identificação de dois temas para análise: “Repercussões do trabalho em ambiente hospitalar sobre a qualidade de vida do profissional de enfermagem” e “Estratégias de equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.”

Repercussões do trabalho em ambiente hospitalar sobre a QV do profissional de enfermagem

Os informantes relataram que a jornada de trabalho promove exaustão física, estresse e cefaleia, além de ocupar um grande espaço de tempo, que, muitas vezes, dificulta ou impede a realização de outras atividades da vida diária e um repouso satisfatório, assim como a adoção de um estilo de vida mais saudável, com a realização de atividade física e a participação em momentos de lazer e espiritualidade.

[...] a gente sai daqui, a gente já está morto de cansaço. [...] é dia de você correr atrás das suas coisas, você está exausto pra correr. Ai você não tem o mesmo pique pra correr atrás [...]. Roberta, 43.

Por conta do estresse, sinto muita cefaleia, [...] é a rotina, aquele plantão tumultuado, aquele plantão tenso. Eu sei que quando eu chegar em casa eu vou estar com dor de cabeça [...], é um ambiente muito estressante, quando chego em casa estou muito cansada [...]. Ilma, 49.

Só o cansaço mesmo, [...] é mais o cansaço mesmo, cansaço físico [...]. Acontece de ter um evento na igreja e não posso ir, e é um lugar que eu gosto de ir [...]. Na questão de às vezes de estar com a família, ocasião especial e eu vou estar trabalhando. Edna, 32.

Por eu não conseguir fazer uma atividade física, por conta do tempo, às vezes não consigo nem dormir direito à noite. Acho que isso é porque trabalho por muitas horas, pego alguns plantões a mais né [...]. Sandra, 54.

Os profissionais de enfermagem frequentemente dedicam muito tempo ao cuidado do outro, o que resulta em falta de tempo para o autocuidado, o lazer, a espiritualidade e para a adoção de uma alimentação saudável. A sobrecarga de tarefas profissionais, combinada com outras condições desafiadoras do ambiente de trabalho, impacta negativamente na vida dos profissionais de enfermagem¹⁶.

O contato diário dos profissionais de enfermagem com situações de níveis variados de complexidade, múltiplas condições de desproteção e riscos à saúde favorece o desenvolvimento de disfunções físicas e mentais, como a cefaleia e o estresse¹⁷.

Na enfermagem, é recorrente o cumprimento de jornadas duplas de trabalho. Isso aumenta os riscos para os pacientes, os profissionais e para a própria instituição. A exaustão física e psicológica dos profissionais, em função da complexidade das demandas de cuidado, potencializa a ocorrência de erros na execução do trabalho. A exposição constante a jornadas de trabalho intensas colabora para o desenvolvimento de problemas físicos, emocionais e queda na produtividade do profissional¹⁸.

Um estudo realizado com 19 enfermeiros que atuaram na linha de frente da Covid-19 em um serviço de saúde da região Sudeste do Brasil, com o objetivo de compreender as vivências de sofrimento moral de enfermeiros, relacionadas à sobrecarga de trabalho durante a pandemia, identificou que o excesso de trabalho gerado e potencializado pelas dinâmicas conturbadas e jornadas duplas de trabalho influenciam na saúde e no desenvolvimento das atividades prestadas pelos profissionais, que se encontravam em esgotamento físico pelo cansaço, insegurança e a dificuldade mental em se concentrar e pela ansiedade, irritabilidade e lapsos de memória decorrentes da sobrecarga de trabalho¹⁹.

Na perspectiva dos informantes, o trabalho noturno repercute sobre a QV do trabalhador. A escala de trabalho noturno favoreceu o surgimento de insônia, que afeta a qualidade do sono e o bem-estar do profissional.

[...] o que interfere um pouco é o sono, não dá pra descansar direito com aquele tempo que a gente tem, aí interfere um pouco na qualidade de vida [...]. Joyce, 51.

Eu estava trabalhando período noturno, e pra você ver, é bem impactante pra mim, eu não estava dormindo a noite aqui e muito menos em casa, então já me desencadeou insônia e até hoje não voltei ao normal [...]. Mariana, 46.

[...] trabalhar a noite impacta no meu sono, [...] chego em casa e não consigo dormir [...]. O sono fica desregulado [...]. Davi, 36.

O organismo humano está naturalmente adaptado ao ciclo de

4 Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

sono durante a noite, e as atividades profissionais realizadas durante esse período têm impacto sobre aspectos sociais, psicológicos e biológicos, especialmente no ritmo circadiano do indivíduo²⁰.

O profissional de enfermagem que trabalha em turno noturno experimenta uma piora em sua QV, enfrenta distúrbios no sono, no sistema digestivo e no bem-estar psicológico. Como resultado, sua capacidade de concentração e atenção diminui, o que pode comprometer a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. A privação do sono aumenta a irritabilidade, a fadiga, o cansaço e exerce influência sobre o desenvolvimento de transtornos mentais^{21,22}.

Os profissionais de enfermagem que trabalham em emergências frequentemente relatam uma qualidade de sono inadequada, independentemente do regime de trabalho. Tanto os trabalhadores de turnos rotativos quanto os de turnos fixos demonstram elevados níveis de prejuízo na qualidade do sono²³.

Um estudo realizado com 512 enfermeiros que atuam continuamente em turnos noturnos em hospitais públicos e com 174 enfermeiros que trabalharam anteriormente nesse regime, com o objetivo de avaliar a qualidade do sono desses profissionais e entender os impactos do trabalho noturno sobre a saúde do profissional, identificou que 62% dos enfermeiros que permaneceram no turno noturno apresentam má qualidade de sono. Além disso, 55% daqueles que mudaram de turno ainda enfrentaram dificuldades para dormir, o que demonstra que o trabalho noturno exerce um efeito duradouro e peculiar sobre os padrões de sono dos profissionais, mesmo após uma mudança de regime²⁴.

Estratégias de equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal

Em função da interferência da rotina de trabalho na vida pessoal, os profissionais destacaram a adoção de estratégias que facilitam administrar e conciliar a vida pessoal e a carreira profissional. Essas estratégias incluem planejamento da vida pessoal, com a oferta de momentos de lazer e relaxamento.

Ué eu procuro me proporcionar e proporcionar aos demais que vivem comigo reuniões de família ou passeios em comum pra poder favorecer mais um pouquinho essa questão pessoal [...]. Sandra, 54.

[...] procuro ficar mais relaxada [...]. Procuro sair com as crianças pra relaxar um pouco, né [...]. José, 55.

[...] de vez em quando a gente sai do hospital e já vai tomar uma cervejinha, senta em um barzinho e tal [...]. Roberta, 43.

A rotina dos profissionais de enfermagem é, em geral, frequentemente tumultuada, devido às longas jornadas de trabalho, por isso, muitas vezes, acabam adiando práticas prazerosas em seu tempo livre. No entanto, alguns profissionais

conseguem planejar suas folgas e intervalos para dedicar parte do tempo livre a atividades que tragam prazer e bem-estar²⁵.

Um estudo realizado com 42 profissionais, em Lisboa e Porto, Portugal, com o objetivo de investigar as dificuldades de conciliação da vida pessoal com o trabalho em profissões de alta pressão, entre elas a enfermagem (36,9%) revelou que os ritmos e horários de trabalho afetam uma vertente específica da vida pessoal, fundamental para o bem-estar e a QV dos profissionais, influenciando o cansaço sentido após o trabalho que impacta em redução no tempo de convivência com seus familiares e na disponibilidade para momentos de lazer²⁶.

Os informantes destacaram também como estratégias de equilíbrio a organização dos processos de trabalho, como a troca de plantões e a elaboração de escalas de trabalho de modo que as folgas em datas comemorativas alcance a todos alternadamente.

[...] tem ano que eu tenho natal, tem ano que tenho réveillon, o ano que tenho natal eu sempre estou de plantão no réveillon [...]. Joyce, 51.

[...] a jornada nossa é doze por trinta e seis, então se tiver algum evento, alguma coisa específica, que talvez eu tenho que trabalhar no outro dia, [...] eu troco plantão, aí eu trabalho antes ou depois pra pessoa [...]. Aneir, 26.

[...] sempre que tem algo de lazer, de recreação pra gente fazer, a gente faz troca de plantão com o colega, com a permissão do coordenador [...]. Nélia, 51.

A organização dos processos de trabalho da enfermagem no ambiente hospitalar é essencial para garantir o atendimento das necessidades dos pacientes e a eficiência da equipe. Quando bem organizado, o trabalho da enfermagem contribui para uma assistência mais segura e humanizada, garantindo que as demandas dos pacientes sejam atendidas de maneira consistente, integrada e centrada no bem-estar de cada indivíduo²⁷.

Uma escala de enfermagem eficiente garante a segurança e o bem-estar dos pacientes e de toda a equipe que presta serviço no hospital, além de possibilitar ao profissional planejar a vida profissional e pessoal. A escala de trabalho feita com antecedência, pela chefia responsável, colabora para a organização do trabalho e favorece a programação do tempo livre dos profissionais²⁸.

Um estudo realizado com 94 profissionais de enfermagem, em uma instituição hospitalar filantrópica de grande porte de Porto Alegre-RS, com o objetivo de verificar os fatores que são associados à satisfação com o trabalho e que influenciam os profissionais em sair ou permanecer na instituição, identificou que a jornada de trabalho impacta na QV dos profissionais, entretanto, com a elaboração das escalas de trabalho,

5 Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

conseguiram organizar os processos de trabalho com trocas de plantão entre os profissionais para a participação de eventos pessoais²⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a rotina exaustiva e as exigências físicas e emocionais impostas pelo ambiente hospitalar geram impactos na saúde e no bem-estar do profissional de enfermagem, que frequentemente relacionam cansaço, estresse, dores físicas e distúrbios de sono, especialmente no regime de plantão noturno.

Embora esses fatores muitas vezes afetem a qualidade do sono e o tempo disponível para atividades de lazer e o convívio com a família, os profissionais demonstram capacidade de resiliência e buscaram estratégias para amenizar os impactos. Práticas como o planejamento da vida pessoal para as horas livres, a troca de plantões e o envolvimento em atividades de lazer e relaxamento surgiram como mecanismos para preservar a saúde mental e o bem-estar.

Ao considerar a necessidade de um equilíbrio saudável entre

a vida pessoal e profissional, torna-se claro que há uma demanda por políticas de gestão laboral que ofereçam suporte e promovam ambientes de trabalho mais humanizados.

A implementação de estratégias institucionais de suporte, a reestruturação de escalas de trabalho e as iniciativas de valorização e reconhecimento profissional são essenciais para garantir QV aos profissionais e um cuidado de qualidade aos pacientes. Promover um ambiente hospitalar mais saudável e equilibrado beneficia não só a qualidade dos serviços ofertados, mas também contribui para o bem-estar e a satisfação dos profissionais de enfermagem.

O estudo tem como limitação a coleta de dados ser realizada por meio de instrumento elaborado pelos pesquisadores, sem a validação de especialistas, teste piloto e triangulação de dados. Apesar das limitações, os resultados fornecem informações importantes sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem em função de seu trabalho. Esses dados podem embasar políticas e estratégias voltadas para o bem-estar desses profissionais, que melhorem os ambientes e as condições de trabalho para impactar, positivamente, na QV dos profissionais e no atendimento ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Lara HR, Abrahante OB, Morales IP. Utilidad de los cuestionarios de calidad de vida relacionada con la salud. *Invest. Medicoquir*, 2020; 12(3):2-16.
2. Santos EC, Espinosa MM, Marcon SR. Quality of life, health and work of elementary school teachers. *Acta Paul Enferm*, 2020; 33: eAPE20180286. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020A00286>.
3. Raffone AM, Hennington E. Avaliação da capacidade funcional dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Saúde Pública*, 2005; 39(4):669-76. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000400023>.
4. Maharaj S, Lees T, Lal S. Prevalence and risk factors of depression, anxiety, and stress in a cohort of Australian nurses. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2018; 16(1):61. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph16010061>.
5. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020 Mar; 395(102227): 912-920. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
6. Dias EG, Souza BB, Gomes MLS. Repercusión de las condiciones laborales en la salud mental de los profesionales de la salud ante la nueva pandemia de coronavirus. *Revista Cubana de Enfermería*, 2022; 38(sup): e4739.
7. Bautista JR, Lauria PA, Contreras MC, Marañon MM, Villanueva HH, Sumaguingsing RC, et al. Specific stressors relate to nurses' job satisfaction, perceived quality of care, and turnover intention. *Int J Nurs Pract*, 2020 Feb; 26: e12774. doi: <https://doi.org/10.1111/ijn.12774>.
8. Kahsay WG, Negarandeh R, Nayeri ND, Hasanpour M. Sexual harassment against female nurses: a systematic review. *BMC Nurs*, 2020 Jun; 19(58). doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00450-w>.
9. Nascimento FA, Albuquerque FJ, Lima VN, Miranda MS, Silva AL, Sales AA, et al. Qualidade de vida e fatores relacionados em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva: revisão integrativa. *CLCS*, 2023; 16(12):31097-115. doi: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-122>.
10. Pimenta CJL, Bezerra TA, Martins KP, Costa TF, Viana LR, Costa MM, et al. Pleasure and suffering among hospital nurses. *Rev. Bras. Enferm.*, 2020; 73(2): e20180820. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0820>.
11. Silva AP, Carneiro LV, Ramalho JP. Burnout syndrome among critical care nursing professionals. *R. pesq.: cuid. fundam. online*, 2020; 12: 915-20. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7986>.
12. Oro J, Gelbcke FL, Sousa VA, Scherer MD. From prescribed work to the real work of nursing in in-patient care units of federal university hospitals. *Texto contexto - enferm*. 2019; 28: e20170508. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0508>.
13. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007 Sep; 19(6): 349-57. doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.
14. Dias EG, Mishima SM. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Rev. Sustinere*. 2023; 11(1): 402-11. doi: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828>.
15. Dias EG. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. *Rev. Grad. USP*, 2020; 4(1): 139-45. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>.
16. Junqueira MA, Ferreira MC, Soares GT, Brito IE, Pires PL, Santos MA, et al. Alcohol use and health behavior among nursing professionals. *Rev Esc Enferm USP*. 2017 Nov; 51: e03265. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016046103265>.
17. Bardaquim VA, Dias EG, Dalri RC, Robazzi ML. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. *Rev Enferm Contemp*. 2019; 8(2): 171-181. doi: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466>.
18. Soares SS, Lisboa MT, Queiroz AB, Silva KG, Leite JC, Souza NV. Double

6 Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem

- working hours in nursing: paradigm of prosperity or reflection of the neoliberal model? *Rev. baiana enferm*, 2021; 35: e38745. doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38745>.
19. Santos TC, Soares GC, Lima KC, Souza BB, Velloso IS, Caram CS. Nurses' workload during the COVID-19 pandemic: potential for experiences of moral distress. *Rev. Bras. Enferm.* 2024 Mar; 77(4): e20230200. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0200>.
20. Teixeira CF, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto IC, Andrade LR, et al. The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Ciênc. Saúde Colet.* 2020 Sep; 25(9): 3465-74. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.
21. Bonanno L, Metrô D, Papai M, Finzi G, Maviglia A, Sottile F, et al. Assessment of sleep and obesity in adult and children: observational study. *Medicine*, 2019 Nov; 98(46): e17642. doi: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000017642>.
22. Ki J, Ryu J, Baek J, Huh I, Choi-Know S. Associação entre problemas de saúde e intenção de rotatividade em enfermeiros de turnos: agrupamento de problemas de saúde. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2020 Jun; 17(12): 4532. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph17124532>.
23. Azambuja VA, Pena SB, Pereira FH, Santos VB, Santos MA. Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde emergenciais. *Acta Paul Enferm*, 2024; 37: eAPE01001. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2024AO0010011>.
24. Huang Q, Tian C, Zeng XT. Poor Sleep Quality in Nurses Working or Having Worked Night Shifts: A Cross-Sectional Study. *Front. Neurosci.* 2021 Aug; 15: 638973. doi: <https://doi.org/10.3389/fnins.2021.638973>.
25. Braga IF, Santos AR. Concepções de lazer sob a perspectiva dos adultos. *Licere*, 2019 Dez; 22(4): 285-16. doi: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16270>.
26. Egreja C, Melo S. Conciliação trabalho-vida pessoal e familiar em profissões sob elevada pressão: o caso dos enfermeiros, policiais e jornalistas. *Soc Prob Práticas.* 2023; (102): 123-41.
27. Parreira P, Santos-Costa P, Neri M, Marques A, Quirós P, Salgueiro-Oliveira A. Work Methods for Nursing Care Delivery. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2021 Feb; 18(4): 2088. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph18042088>.
28. Conselho Regional de Enfermagem Bahia. Parecer Técnico nº 021/2023. Prazo para divulgação e alteração da escala mensal de trabalho para profissionais de enfermagem: Prazo para divulgação e alteração da escala mensal de trabalho para profissionais de Enfermagem. Salvador: COREN-BA; 2023.
29. Menezes AM. A satisfação com o trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem e o impacto para a saída ou permanência de uma instituição hospitalar de grande porte: um estudo de coorte. [dissertação]. Canoas (RS): Universidade La Salle; 2024.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Dias EG, Barbosa AVA, Antunes JVB, Campos LM, Caldeira MB Avaliação da qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar. *J Health Biol Sci.* 2025; 13(1):1-6.